

Guimarães

Na Quinta da Veiga nova escola ganha corpo

CÂMARA FOI À UNIVERSIDADE
APRECIAR O ANDAMENTO DAS OBRAS

A Universidade do Minho recebeu ontem a vereação da Câmara de Guimarães, na sequência de contactos que vêm sendo mantidos desde o passado mês de Outubro com vista ao avanço das obras das instalações definitivas, actualmente em construção na Quinta da Veiga.

A equipa da Universidade era chefiada pelo prof. dr. Carlos Bernardo, na impossibilidade de o reitor, pro-

fessor Sérgio Machado dos Santos, estar presente por se encontrar a participar nas festas dos alunos finalistas que realizam a sua semana académica.

No passado mês de Outubro, a Câmara tinha recebido uma comissão universitária, que deu conta do andamento das obras e apresentou alguns problemas relacionados com os terrenos.

Trata-se de um «dossier» que tem sido acompanhado por ambas as partes, tendo o encontro de ontem permitido

do constatar, no local, o avanço das obras.

Estão já concluídas as terraplenagens e as infra-estruturas, a parte da construção civil está em fase adiantada com o bloco B praticamente terminado e iniciadas, agora, as obras da última empreitada de construção civil e acabamentos.

Todo o conjunto deverá estar concluído em 1989, embora por fases. Alguns blocos estarão prontos já em 1988 e o bloco laboratorial e restante conjunto em 1989.

Os prazos estão a ser cumpridos mais ou menos à risca, após algum tempo de atraso provocado pelas chuvas de Inverno, atraso esse agora em fase de recuperação.

A capacidade das novas instalações será da ordem dos 1500 a 1800 alunos, integrando o conjunto, além dos serviços administrativos gerais e escolares, uma cantina, salas de computação, salas de aula, gabinetes, anfiteatros e laboratórios.

Ainda não está definido o regime de ocupação que terá o Palácio de Vila Flor após a transferência dos cursos para as novas instalações da Quinta da Veiga.

A sua utilização, segundo

disse ao JN o reitor, será ditada bastante pelo que for a dinâmica da Universidade nessa altura.

Dependerá, também, bastante, da capacidade do meio em fixar os professores, técnicos e alunos da Universidade. Por outras palavras, dependerá do dinamismo da região.

Quanto à nova cantina, em construção no complexo do Palácio de Vila Flor, tem funcionamento assegurado pelo menos durante dois anos e meio. O seu regime, no entanto, será provisório, podendo, eventualmente, continuar a servir após a transferência de instalações, caso venham a surgir novas iniciativas académicas, para permitir manter o edifício em funcionamento.

A própria Câmara está, aliás, interessada na iniciativa, devendo assinar-se na altura, entre as duas partes, um protocolo de utilização.

A primeira fase das instalações definitivas terá uma capacidade para 1500 a 1800 alunos, abrangendo dois hectares de área construída e quatro de área envolvente.

Esta capacidade será bastante aumentada, nos anos seguintes, ou seja, na terceira fase, que prevê um alargamento da área de construção para sete a dez hectares e da área envolvente, podendo acolher até 10 mil alunos.

Trata-se de um projecto que terá o seu máximo desenvolvimento na década de 90, altura em que a Universidade de Guimarães poderá vir a ter o seu projecto autónomo, enquadrado, no entanto, no esquema da Universidade Regional do Minho.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Equipamento - Instalações